

Plano Baker

tem 1,5 bi

Washington — O Banco Mundial (Bird) entregará nas próximas semanas 1,5 bilhão de dólares em empréstimos ao Brasil, México, Argentina, Colômbia e Equador, concretizando o primeiro passo de aplicação do Plano Baker — destinado a reativar o crédito aos países mais endividados da América Latina.

A maior verba será destinada ao México, que receberá perto de 1 bilhão de dólares, enquanto o Conselho de Administração do Banco Mundial deve se pronunciar nas próximas horas sobre a concessão de dois empréstimos, num total de 465 milhões de dólares a este país, segundo fontes da instituição.

Antes do final de abril os representantes dos 149 membros do Banco Mundial deverão decidir sobre novos créditos ao México (500 milhões de dólares), à Argentina (350 milhões), além de Brasil, Colômbia e Equador. Estes empréstimos são o resultado de um apelo ao reinício de créditos ao Terceiro Mundo, feito em outubro passado pelo secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, às instituições internacionais, bancos privados e governos.

Com uma dívida total superior a 380 milhões de dólares, a América Latina representa cerca de 40 por cento da dívida externa do Terceiro Mundo — a dívida do Brasil, México, Argentina, Colômbia e Equador é de mais de 270 bilhões.

A decisão do Bird foi tomada poucos dias antes da abertura da sessão de primavera do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial em Washington, onde a aplicação do Plano Baker será o tema dominante. Os bancos privados, principais destinatários do apelo feito por Baker, estarão diante de um fato consumado.

André de Lattre, presidente do Institute of International Finance (IIF), "clube" de grandes bancos privados que tem influência a nível de consulta no FMI e no Banco Mundial, elogiou ontem a atitude "muito convincente" do Bird, com exceção do Plano Baker, não há outra saída para a crise da dívida, afirmou.

Com relação ao México, ameaçado de asfixia financeira pela queda dos preços do petróleo, De Lattre deixou a entender que os bancos privados comprometeram-se recentemente a ajudá-lo, após obterem garantias de reformas econômicas e o aval do FMI.

No entanto, foi excluída a hipótese de que os bancos internacionais privados respondam favoravelmente aos principais pedidos de vários grandes devedores latino-americanos — que exigem redução das taxas de juros. Segundo De Lattre, é "totalmente contraditório" pedir aos bancos que emprestem mais e, ao mesmo tempo, reduzam suas taxas de juros.

Os próximos empréstimos do Bird são, na maior parte, os denominados "estruturais", sem destinação a projetos específicos, mas para criar condições de impulsionar o crescimento recomendado no Plano Baker. Os 500 milhões ao México, no entanto, têm o objetivo específico de permitir a liberalização do comércio exterior e os 350 milhões da Argentina permitirão financiar uma reforma da agricultura.